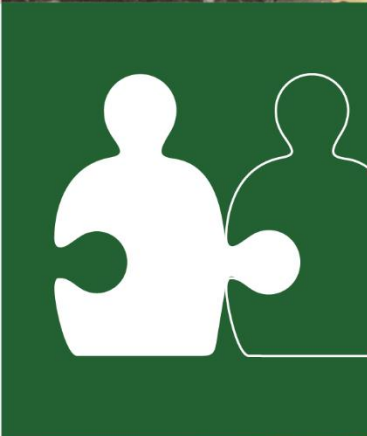


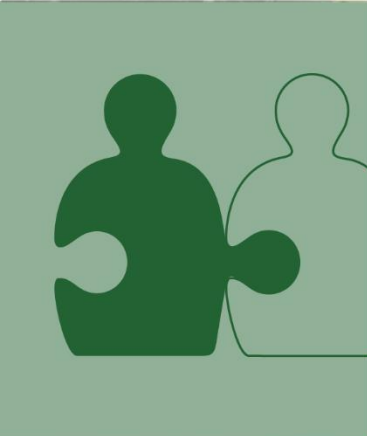


JUNDIAÍ/SP

PESQUISA CENSITÁRIA DA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA 2023



Relatório de Execução da Pesquisa
Censitária – Trabalho de Campo

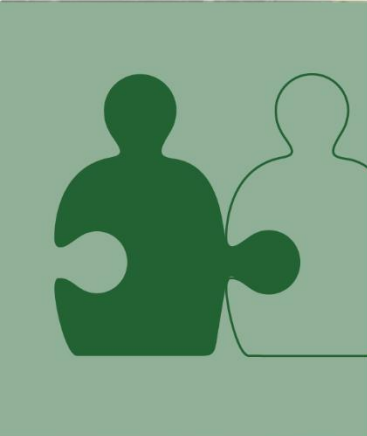


JUNDIAÍ/SP

PESQUISA CENSITÁRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA 2023

Relatório de Execução da Pesquisa Censitária – Trabalho de Campo





JUNDIAÍ/SP

PESQUISA CENSITÁRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA 2023

Relatório de Execução da Pesquisa Censitária – Trabalho de Campo

Idealização:



**Prefeitura
de Jundiaí**

Realização:

painel
Pesquisas e Consultoria

Contratante: Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social

Executor: Paine! Pesquisas, Consultoria e Publicidade Ltda.

Processo Licitatório: Convite nº 057/2022

UNIDADE DE GESTÃO DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - UGADS

Prefeito

Luiz Fernando Arantes Machado

Gestora da UGADS

Maria Brant de Carvalho Falcão

Gestora Adjunta da UGADS

Franciellem Telles Germano

Diretor do Departamento de Proteção Social Especial

Luiz Guilherme Fuschini Camargo

Diretora do Departamento de Vigilância Social

Renata Mangieri

Gerente do Centro de Referência Especializado à População em Situação de Rua

João Guilherme Oliveira Santos

Assessor do Departamento de Proteção Social Especial

Bruno Moralles Vechiatto

Orientadora Social do Departamento de Vigilância Social

Natalia de Oliveira Pereira

Coordenadora do Serviço Especializado em Abordagem Social

Edineia Carneiro

EQUIPE TÉCNICA - PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA

Direção Executiva

Ermelinda Maria Uber Januário

Direção de Projetos

Maria Helena Provenzano

Coordenação Geral

João Jeronymo de Aquino Neto

Pesquisadores Sênior

Ana Paula Galdeano Cruz

Luciana Pena Morgado

Supervisão e Mediação de Campo

Joaldo Batista Nery Nogueira

Gerência de Projetos

Margareth Victória Kolb

Tecnologia em Informação e Análise de Dados

William Spiess

Allan Patrick Xavier dos Santos

Emanoel Alves Junior

Design Gráfico

Rafael Uber

Isabela Bortoletto Bozzola

Apoio Logístico

Diana Garbin

Lohane Renata de Castro Pereira

Pesquisadores de Campo

Joaldo Batista Nery Nogueira

Leila Raquel Aparecida dos Santos Pinelli

Sabrina Agnes de Almeida Bernardino

Luciano Duarte Lourenço

Tania Regina Felix

André Pereira de Oliveira

João Carlos Meirelles Coutinho

Karina de Cassia dos Santos Arcala

Vanessa Camargo do Nascimento

Susiane Sousa Colaço

Marcio Pinelli

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	7
2.	SELEÇÃO E TREINAMENTO DA EQUIPE DE CAMPO PARA A PESQUISA CENSITÁRIA .	8
2.1.	SELEÇÃO	8
2.2.	TREINAMENTO PARA O SUPERVISOR E OS PESQUISADORES	9
2.3.	PRÉ-TESTE	12
3.	REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO.....	14
3.1.	COBERTURA DAS ÁREAS CENSITÁRIAS	14
3.2.	PROCEDIMENTOS DE CAMPO	19
4.	RESULTADOS DA PESQUISA CENSITÁRIA	23
4.1.	PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	25
4.1.1.	Sexo e Identidade de Gênero	25
4.1.2.	Raça ou Cor	26
4.1.3.	Faixa etária.....	26
4.1.4.	Local de nascimento	27
4.1.5.	Escolaridade	29
4.1.6.	Maternidade e Paternidade.....	31
4.1.7.	Período que está em Jundiaí/SP	32
4.1.8.	Características de como pernoitam as PSR	33
4.2.	INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO	35
4.3.	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	36
4.3.1.	Caracterização do Ponto de Concentração	38
5.	CONSIDERAÇÕES	41
6.	REGISTROS FOTOGRÁFICOS	42
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS	45
8.	ANEXOS.....	46
8.1	ANEXO I	46
8.2	ANEXO II	47
8.3	ANEXO III	48

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório traz informações sobre a etapa censitária da Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua do município de Jundiaí em 2023. Neste documento constam informações sobre o processo de contratação e treinamento de supervisores e pesquisadores de campo que atuaram nesta etapa. São três tópicos que fazem parte deste relatório:

1. Seleção e treinamento dos supervisores e pesquisadores;
2. Realização do trabalho de campo;
3. Resultados quantitativos da etapa censitária.

A etapa da pesquisa censitária foi elaborada em diálogo permanente com a equipe do Departamento de Proteção Social Especial da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social (UGADS). No dia 24/01 houve a primeira reunião para apresentação das equipes Painei e UGADS, nesta oportunidade foram apresentados a metodologia e o instrumental da primeira etapa, a fase censitária da pesquisa, momento em que a equipe da UGADS fez sugestões que foram incorporadas ao questionário. Em 08/02, as equipes da UGADS e Painei Pesquisas se reuniram para alinhar o conceito de “População em Situação de Rua” e a realização da pesquisa em período da noite/madrugada, seguindo metodologia convencional para pesquisa junto a esse segmento populacional, reafirmando o que foi dito na reunião anterior na última semana de janeiro. No dia 16/02, após a conclusão da primeira etapa de campo, houve a terceira reunião para revisar a metodologia aplicada na fase censitária, além da apresentação das percepções preliminares da execução da primeira etapa, a fase censitária.

2. SELEÇÃO E TREINAMENTO DA EQUIPE DE CAMPO PARA A PESQUISA CENSITÁRIA

2.1. SELEÇÃO

Durante a fase de planejamento da Pesquisa Censitária sobre População em Situação de Rua do município de Jundiaí, em 2023, considerou-se a contratação de 14 pesquisadores e 1 supervisor/mediador de campo para a execução da etapa censitária. Para tal, foi elaborado um informe para a divulgação da vaga (anexo I), amplamente divulgado nas redes sociais, site das ONGs do terceiro setor e movimentos sociais, com informações sobre a pesquisa e os pré-requisitos para os interessados. As inscrições foram do dia 26 a 31 de janeiro de 2023. No anúncio de divulgação, foi disponibilizado *QRcode* para a ficha de inscrição (anexo II). Alguns dos critérios de seleção foram a preferência para profissionais com experiência em pesquisa social e censitária, formação na área de humanas, além de experiência na atuação em serviços destinados às políticas de proteção social.

O link possibilitou acesso às informações sobre o período da realização do censo, 09 e 10 de fevereiro de 2023, e as datas dos dias de treinamento, sendo os dias 06 e 07 de fevereiro de 2023. Ao todo candidataram-se para o processo seletivo 43 pesquisadores, destes 14 foram pré-selecionados no primeiro momento, destes 10 foram contratados e participaram da execução da pesquisa de campo, outros 4 pesquisadores participaram do treinamento e foram incluídos no banco de reserva para possíveis substituições. Entre os selecionados, 6 residiam na cidade de Jundiaí e os outros 4 residiam na cidade de São Paulo, todos com experiência em pesquisa social e/ou em serviços da rede socioassistencial.

A pesquisa censitária junto à população em situação de rua envolve desafios tais como o trabalho noturno, a necessidade de circulação em espaços públicos caracterizados como cenas de uso de substâncias psicoativas, a eventual atuação da Polícia Militar em algumas áreas e, sobretudo, a capacidade de abordagens adequados junto à população, seguindo pressupostos metodológicos que norteiam as ações em campo sobre a égide da educação social e popular, tema este destacado com ênfase durante o treinamento. Assim, a fase de seleção dos pesquisadores priorizou candidatos(as) com experiência em pesquisas censitárias anteriores junto à população de rua, seja com adulta ou crianças/adolescentes, como as realizadas pela FIPE/2015, Qualitest/2019 e Painel Pesquisas/2022, todas na cidade de São Paulo.

2.2. TREINAMENTO PARA O SUPERVISOR E OS PESQUISADORES

O treinamento de pesquisadores ocorreu nos dias 06 e 07 de fevereiro de 2023. No dia 06, das 09h às 17h, na Escola de Governo e Gestão Municipal de Jundiaí, localizada na rua Princesa Isabel, 257 - Vila Arens/Vila Progresso, Jundiaí – SP e no dia 07/02, das 15h às 19h, onde foi encaminhado para a realização do pré-teste. No dia 8 de fevereiro houve reunião interna para devolutiva sobre as percepções relacionadas ao pré-teste e ajustes necessários no instrumental. Dessa maneira, o treinamento conjugou elementos teóricos e práticos.

No que diz respeito ao conteúdo e dinâmica aplicada no treinamento, no primeiro dia, foi dividido em quatro partes:

(i) Contextualização das pessoas em situação de rua na Política da Assistência Social e a Política Nacional para Pessoas em Situação de Rua;

(ii) A Pesquisa Censitária sobre População em Situação de Rua no Município de Jundiaí: objetivos, diretrizes, atribuição dos membros da equipe, definição e delimitação dos distritos setores censitários, logística, relatório de acompanhamento, orientações práticas, condições gerais;

(iii) Treinamento para a aplicação do questionário e manejo de tablets.

(iv) Foram apresentados, durante o treinamento, pressupostos metodológicos que norteiam as ações em campo relacionadas à Educação Social e Popular, com objetivo de destacar o aspecto socioeducativo e humano na execução da pesquisa. Esse compromisso ético/político na realização das pesquisas no departamento de Diagnósticos Sociais é nosso diferencial.

Entre as diretrizes da pesquisa foi transmitida a importância de abordagens pautadas nos princípios da Política Nacional para a População em Situação de Rua, com destaque para os pressupostos metodológicos relacionados a Educação Social e Popular de maneira transversal, entre os quais: o respeito à dignidade da pessoa humana; a valorização e respeito à vida e à cidadania e o respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial às pessoas com deficiência. A perspectiva Freiriana foi apontada, marcando a relevância de abordagens que reconheçam as pessoas em situação de rua como sujeitos em condição de violação de direitos, mas que também são capazes de fazer escolhas de modo autônomo. Outra diretriz foi uso de técnicas de abordagem como agachar igualando as alturas, quando for o caso, ou ainda sentar-se próximo.

Na ocasião foi disponibilizado para os pesquisadores e supervisor um manual elaborado por integrante da equipe de pesquisadores sênior, sob supervisão da coordenação geral do projeto da Paineira Pesquisas e Consultoria para orientações práticas durante a execução da pesquisa de campo reforçando os propósitos da pesquisa, o conceito de pessoa em situação de rua, as diretrizes da pesquisa, definição dos territórios (detalhados no relatório um) e orientações para o preenchimento do relatório de campo caso a dupla de pesquisadores não encontrasse pessoas em situação de rua em algum dos logradouros do roteiro/itinerário. No relatório consta as seguintes informações: (a) Nome da rua, número; (b) horário da observação e (c) foto do local. Foi produzido um relatório por dia de pesquisa de campo.

A equipe foi orientada sobre o horário do trabalho de campo; a realização da pesquisa em dupla, preferencialmente respeitando a distribuição por gênero e a composição de um pesquisador residente em Jundiaí e outro domiciliado em outra cidade, além da logística. Foram disponibilizados 01 van, dirigida por um motorista e 01 carro dirigido por um membro da coordenação da equipe. Os motoristas foram orientados a levar a equipe onde fosse necessário, de acordo com os roteiros elaborados, assim como parar o carro/van para que a equipe de pesquisadores de campo fizesse a abordagem. Vale destacar que o motorista participou de parte do treinamento, no intuito de familiarizar o profissional com o tema e promover a integração deste mesmo com o restante da equipe.

A orientação quanto ao percurso a ser percorrido foi realizada em dois momentos. Inicialmente, o roteiro foi encaminhado para a empresa contratada. Posteriormente, foi novamente apresentado ao motorista no início de cada dia de pesquisa de campo. Durante o treinamento, a equipe foi orientada sobre as paradas que seriam feitas em locais seguros para que o motorista não fosse multado, e sobretudo, para que ninguém fosse posto em risco. Destacou-se, ainda, que ao final do dia de campo o motorista deixaria a equipe em um ponto de referência combinado, dentro do perímetro percorrido no dia.

Um segurança com experiência em trabalhos em censos de pessoas em situação de rua foi contratado para acompanhar os pesquisadores de campo nos territórios mais complexos, apontados pela equipe técnica da UGADS.

Na terceira parte do treinamento, os pesquisadores foram orientados sobre o preenchimento dos instrumentais de campo alimentados no *software SurveyToGo*. O instrumental foi projetado em telão e as questões foram apresentadas, item por item. As dúvidas foram

2.3. PRÉ-TESTE

O pré-teste é uma etapa importante que consiste em aplicar o instrumental junto a um universo pequeno de respondentes, a fim de que se possa checar se as perguntas formuladas são de fácil compreensão para os entrevistados, de rápida aplicação para os pesquisadores ou, ainda, avaliar se é necessário qualquer ajuste no instrumento. Tal etapa ocorreu no dia 07 de fevereiro, das 15h às 19h, conforme já mencionado.

O pré-teste foi realizado inicialmente na região da Estação de Trem em Jundiaí, em espaço caracterizado por considerável concentração de barracas, por 06 membros da equipe (02 pesquisadores de campo e o supervisor e mediador de campo, acompanhados pelo coordenador geral, pesquisadora sênior e um profissional da equipe de tecnologia da informação da Painel Pesquisas), em seguida o pré-teste foi realizado na região central de Jundiaí, na Praça da Matriz, nesse momento com 04 profissionais (03 pesquisadores de campo e o supervisor e mediador de campo).

Após a realização do pré-teste, os pesquisadores de campo compartilharam suas impressões sobre a aplicação do instrumento. Não houve dificuldades na aplicação do questionário estruturado ou na compreensão das perguntas por parte dos entrevistados, assim como no manejo do tablet. Entre os pontos destacados durante o procedimento estão:

- (a) o tempo de duração de aplicação do instrumento, em média 5 minutos;
- (b) a ocorrência de pessoas que desistiram de responder ao questionário no meio da aplicação;
- (c) o aceite para a colaboração na pesquisa por parte da grande maioria das pessoas em situação de rua;
- (d) casos de pessoas alcoolizadas e sob efeito de substâncias psicoativas, sem condições de responder ao questionário na modalidade de entrevista por abordagem.

Foi reforçada a importância da aplicação rápida do instrumento, isto é, sem tempo para “bater papo” com o respondente, bem como orientações de técnicas para que o tempo da entrevista se mantivesse dentro do esperado (5 minutos). Tendo em visto os casos significativos de pessoas alcoolizadas e sob efeitos de outras substâncias psicoativas que impediram a realização da pesquisa por abordagem, optou-se por incluir no instrumental um último campo de observação do pesquisador para possibilitar o registro de tais situações.

A equipe de pesquisadores e supervisão de campo foi orientada que se porventura se deparassem com questões sensíveis que envolvesse aspectos de saúde e/ou violência em relação à população em situação de rua, deveriam de acionar a equipe do SEAS para que os mesmos enviassem uma equipe de educadores sociais até o local para que assim fosse realizado o atendimento e respectivos encaminhamentos, conforme as demandas apresentadas.

3. REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO

Neste item serão descritos os procedimentos adotados durante os trabalhos de campo da pesquisa censitária. O conteúdo está dividido em duas partes: (1) Cobertura das áreas censitárias e (2) Formação de equipes e suportes de apoio.

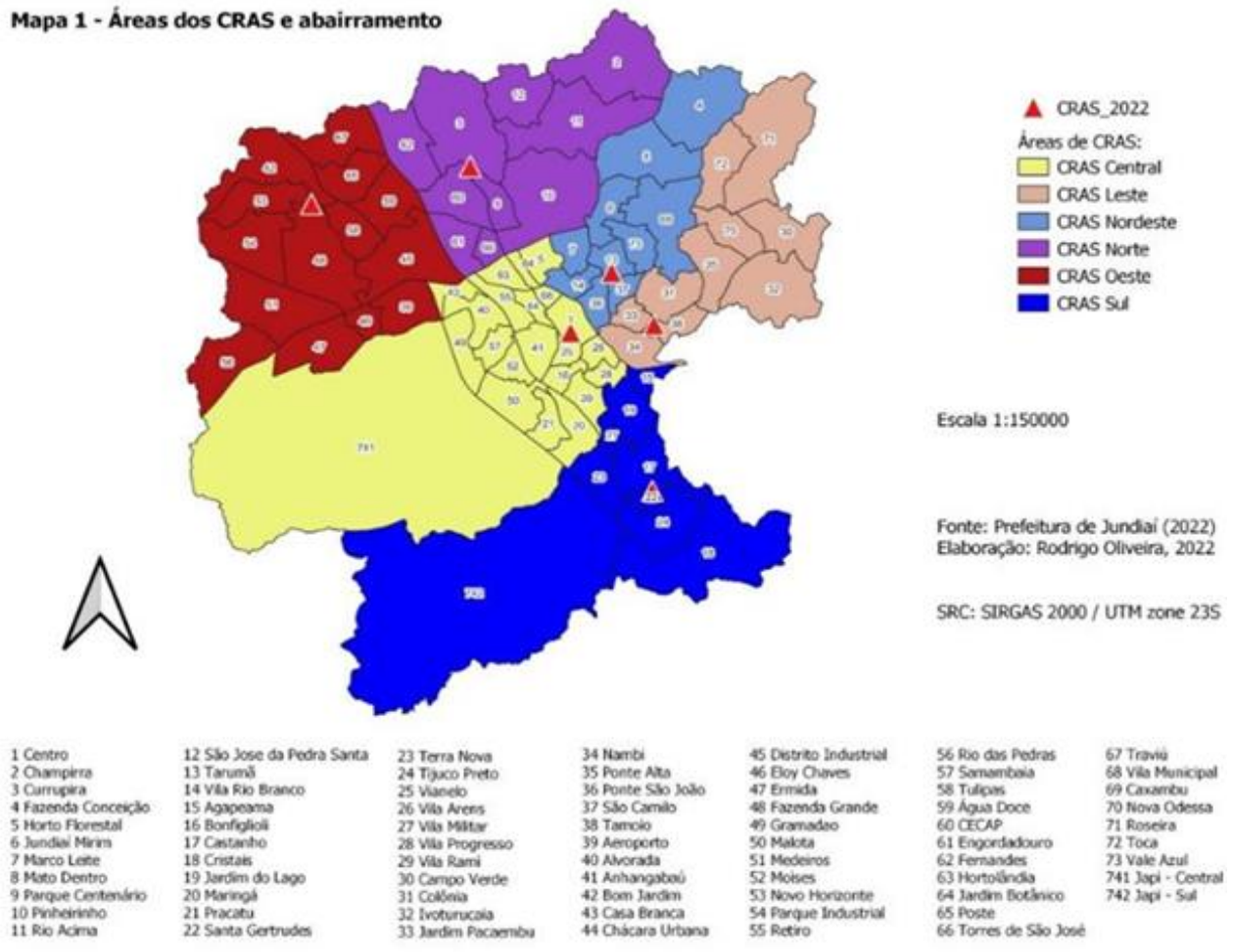
3.1. COBERTURA DAS ÁREAS CENSITÁRIAS

Os distritos censitários para a realização do censo foram definidos com base no quadro de referência utilizando-se de diferentes fontes de dados que permitiram a identificação de pontos de concentração no município de Jundiaí e a caracterização desses pontos, considerando os dias e horários da semana em que há maior probabilidade de pessoas em situação serem contabilizadas. Para a construção do quadro de referência seguiu-se os passos abaixo:

- Estudo do mapa do município de Jundiaí identificando os pontos de concentração, tendo como referência as bases de dados sobre as abordagens realizadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) no ano de 2022;
- A base de dados trouxe as seguintes informações sobre os usuários: nome, data de nascimento, idade, data da abordagem, cor/raça, sexo, local da abordagem e observações. As informações de abordagem foram convertidas em pontos de latitude e longitude.

Figura 2: Mapa com as áreas de abrangência dos CRAS-Jundiaí

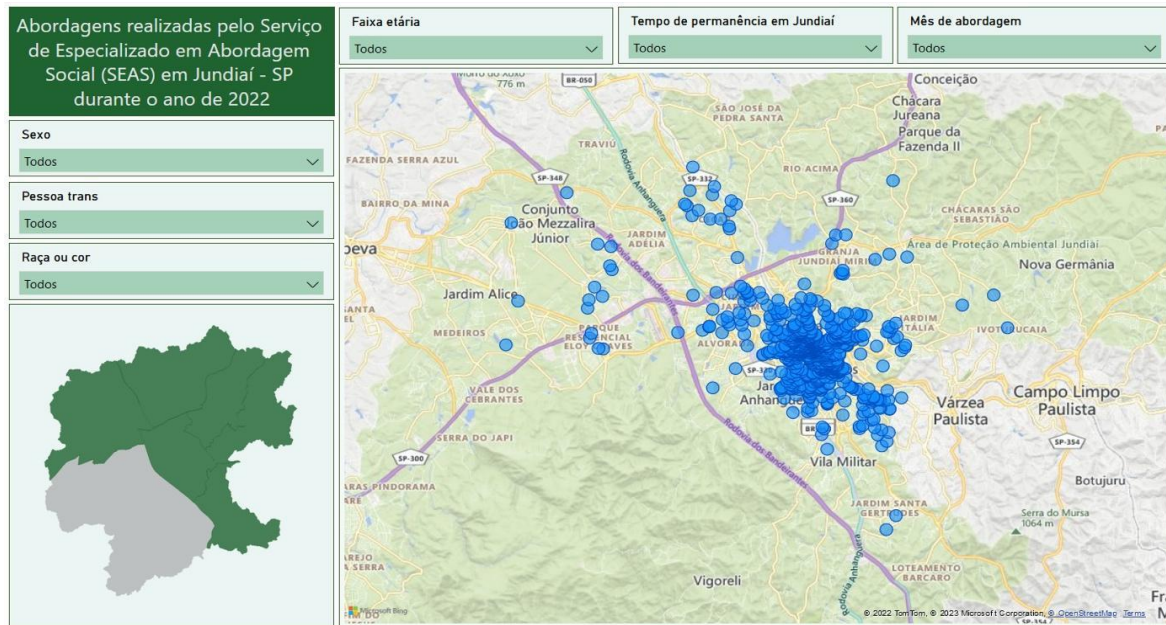
Mapa 1 - Áreas dos CRAS e abairramento



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

A equipe da UGADS também disponibilizou o mapa do município com a divisão dos bairros de acordo com a abrangência do Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Com esses recursos foram desenvolvidos um relatório no Microsoft Power BI e um mapa no *Google My Maps*. No Power BI pode-se observar o total de abordagens e os locais no mapa (mapa anterior), bem como segmentar os dados por sexo, pessoa trans, raça ou cor, região de abrangência do CRAS, faixa etária, tempo de permanência em Jundiaí e o mês no qual a abordagem foi realizada. Já no Google My Maps estão dispostos os locais de abordagem, o mapa de Jundiaí (dividido por bairros e região de abrangência do CRAS) e a localização de equipamentos públicos estratégicos.

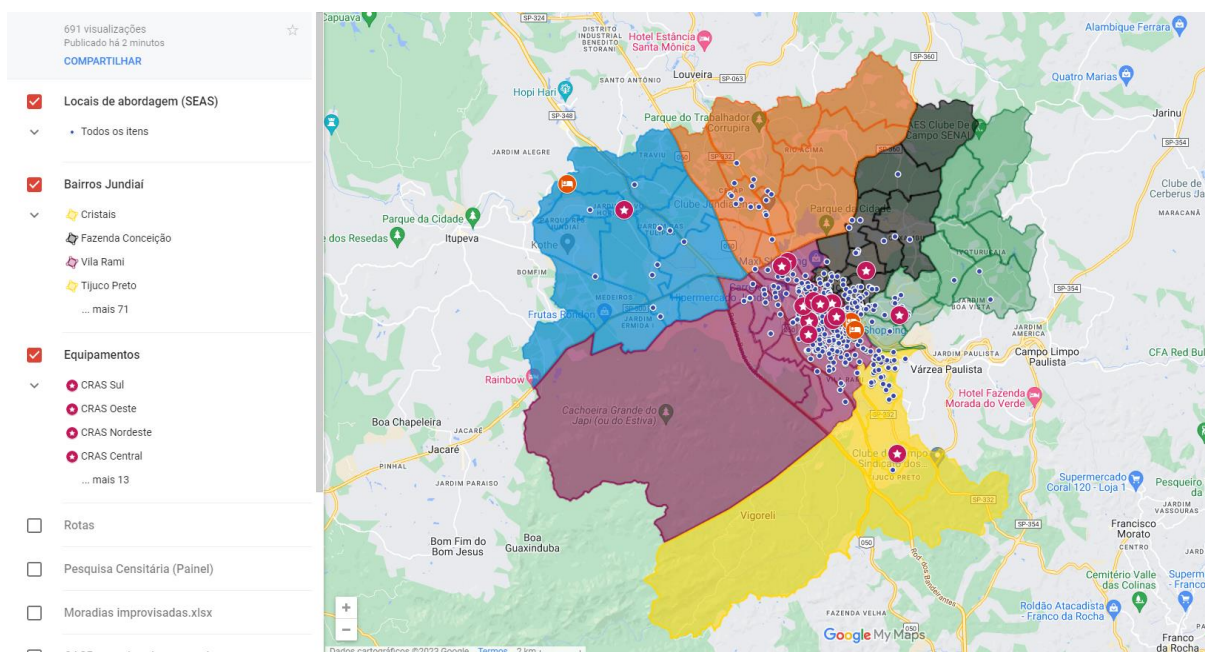
Figura 3: Dados padronizados Microsoft Power BI



Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2023.

Outra informação importante disponibilizada foi a relação de algumas instituições que poderão ser consideradas pontos de concentração: Bom Prato, Centro POP, Abrigo, Casa de Passagens e dos Centros de Atendimento Psicossocial para Adultos (CAPS) entre outros equipamentos de saúde. Também recebemos os endereços das cenas de uso de substâncias psicoativas. Essas informações foram plotadas no Google My Maps.

Figura 4: Dados padronizados no Google My Maps



Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2023.

Com base nas informações do quadro de referência acima, o município de Jundiaí foi dividido em distritos e setores censitários. Cada distrito censitário corresponde a área de abrangência de cada um dos 06 CRAS do município de Jundiaí (norte, nordeste, sul, oeste, leste e centro), conforme a figura 4.

Cada distrito censitário foi subdividido em setores que foram delimitados levando-se em conta os seguintes critérios:

- Que tivesse o tamanho suficiente para ser coberto em uma única noite,
- Que levasse em conta os pontos de abordagem realizados pelo SEAS no ano de 2022, considerando, assim, o conhecimento prévio do município sobre o deslocamento e permanência da população de situação de rua na cidade.
- Que considerasse as instituições de acolhimento
- E englobasse os endereços das cenas de uso de substâncias psicoativas fornecidas pela UGADS.

Desse modo, a cobertura dos distritos e setores censitários, levou em consideração as informações levantadas no quadro de referência, que norteou a elaboração de 16 roteiros de campo (Anexo III), de modo a garantir a cobertura territorial no município de Jundiaí, conforme o quadro a seguir: levou em consideração as informações levantadas no quadro de referência, que norteou a elaboração de 16 roteiros de campo (Anexo III), de modo a garantir a cobertura territorial no município de Jundiaí, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Distritos e setores censitários cobertos na pesquisa censitária

Distritos e Setores Censitários			
Data	Distrito Censitário	Setor Censitário	Distritos/Bairros
09/02	CENTRO	Centro 01	Vila Municipal, Centro
		Centro 02	Vila Arens
		Centro 03	Hortolândia, Vila Municipal, Horto Florestal
		Centro 04	Centro, Vila Arens
	LESTE	Leste 01	Ivoturucaia
		Leste 02	Colônia, Jardim Pacaembu
		Leste 03	Nambi, Jardim Pacaembu, Tamoio
	NORDESTE	Nordeste 01	Jardim Pacaembu, Ponte São João
		Nordeste 02	Ponte São João, Vila Rio Branco
		Nordeste 03	São Camilo, Tarumã, Vila Rio Branco
		Nordeste 04	Vale azul, Jundiáí Mirim
10/fev	CENTRO	Centro 05	Centro
		Centro 06	Maringá, Malota, Moisés, Samambaia, Alvorada, Casa Branca
	OESTE	Oeste Único	Aeroporto, Eloy Chaves, Fazenda Grande, Parque Industrial, Novo Horizonte, Bom Jardim, Tulipas
	NORTE	Norte 01	Cecap, Parque Centenário
		Norte 02	Curupira, Parque Centenário, Torres de São José
	SUL	Sul 01	Agapeama
		Sul 02	Jardim do Lago, Castanho, Santa Gertrudes, Vila Militar, Agapeama

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

3.2. PROCEDIMENTOS DE CAMPO

O ponto de encontro da equipe de pesquisa antes de dividirem-se em duplas foi na estação da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) de Jundiaí nos dias 09 e 10 de fevereiro às 19:30 para integração da equipe e orientações sobre os roteiros) a serem percorridos pelos pesquisadores. Na ocasião, as duplas de pesquisadores receberam os roteiros e os mapas impressos, os quais já tinham conhecimento prévio, O horário de trabalho dos pesquisadores foi das 20:00 às 04:00. O tablet com o questionário devidamente incluído no aplicativo *Survey To Go* (anexo V) foi distribuído e os pesquisadores estavam identificados com jaleco e crachá, bem como portando uma carta de apresentação da Prefeitura do Município de Jundiaí que atesta a pesquisa.

Importante ressaltar que a população em situação de rua é considerada uma população rara, pois corresponde apenas a uma fração da população total (THOMPSON, 1990) e nômade (não tem ponto fixo) (HIMELEIN, 2014) sempre em movimentos transitórios pelas ruas da cidade, tal como consta na Política Nacional para a População em Situação de Rua (BRASIL, 2009). Por isso, considerou-se para a realização do censo a cobertura dos pontos indicados nos mapas e nos entornos desses pontos, tendo em vista a transitoriedade vivida por este público. Com o auxílio dos roteiros e mapas, foram reforçadas as orientações às equipes de campo sobre a necessidade de percorrer o entorno (aproximadamente 200 metros dos pontos notificados nos mapas) bem como a cobertura do território a pé nos lugares de maior concentração comercial e tráfego intenso. Nas regiões em que os pontos de concentração eram bastante dispersos, como na zona oeste, a cobertura foi feita de carro pequeno e a equipe percorria o ponto a ser observado a pé.

Durante os dois dias de trabalho em campo não houve intercorrências importantes que impossibilitassem a pesquisa censitária, tendo sido possível cobrir todos os distritos e setores censitários nos dois dias de trabalho. No cronograma do trabalho, levou-se em conta as informações da UGADS sobre a Operação Pancadão, realizada pela Polícia Militar em um dos setores censitários programados para a pesquisa. A pesquisa censitária População em Situação de rua consiste no retrato social de um determinado período e fatores ambientais como intervenções policiais e ações de limpeza urbana tendem a dispersar a população. A pesquisa foi realizada em logradouros públicos (praças, calçadas, marquises, jardins, baixo de viadutos, terrenos abandonados, mocós, em cenas de uso, etc.) e instituições de acolhimento (Abrigo, Casa de Passagem e República), no período da noite/madrugada evitando riscos quanto a erros de identificação da população.

Para tal estratégia, considerou-se o Termo de Referência objeto do contrato que explicita que “por se tratar de um público errante, dar-se-á preferência para as abordagens no período da noite” e a própria definição da população em situação de rua conforme o Decreto Nº 7.053 (23 de dezembro de 2009), abordada no relatório 01. Também foram consideradas as referências de pesquisas censitárias anteriores que reforçam o cuidado metodológico de realização de pesquisa censitária com pessoas em situação de rua no período noturno/madrugada.

Para evitar erros de sub enumeração (quando não se consegue identificar todos os elementos de uma população) ou de sobre enumeração (quando um mesmo elemento é contabilizado mais de uma vez), a realização da pesquisa censitária envolveu cuidados com dois aspectos principais:

Identificação: é importante identificar corretamente a população para minimizar riscos que levem a confundir estratos pobres da população que dormem em residências ou pensões, ou mesmo usuários de substâncias psicoativas, com populações que usam a rua ou instituições de acolhimento para pernoite. Tais pessoas podem, ou não, estar em situação de rua. A falta de moradia nem sempre é passível de observação direta, fazendo-se necessária abordagem para a correta identificação de uma pessoa em situação de rua. Esse é o principal motivo pelo qual as perguntas de filtro são realizadas - é preciso saber se a pessoa dorme em logradouros públicos ou em instituição de acolhimento.

Mobilidade: considerando a mobilidade das pessoas em situação de rua, os pesquisadores realizam o recenseamento nos setores correspondentes ao seu roteiro específico, de modo rápido, evitando que uma mesma pessoa seja recenseada por dois pesquisadores diferentes. Além disso, a mobilidade é mais intensa durante o período diurno, no qual a pessoa em situação de rua está à procura de condições de subsistência, o que reforça a importância da realização da pesquisa censitária durante o período noturno/madrugada.

Uma das orientações importantes, como já apontado, foi que todas as pessoas presentes no ponto fossem contabilizadas, tomando-se o importante procedimento de aplicação das perguntas filtro quando se trata da pesquisa por abordagem. Entretanto, foi comum encontrar pessoas dormindo profundamente ou sob efeito de substâncias psicoativas, sendo impossível abordá-las. Nesses casos, como previsto, os pesquisadores realizaram a pesquisa por atribuição, a partir das variáveis básicas observadas (raça, sexo biológico e idade aproximada). Isso levou a uma proporção significativa de casos sem informação, mas cumprindo o objetivo de contagem da população.

Na grande maioria dos logradouros caracterizados como pontos de abordagem (levantados durante a construção do quadro de referência), foram encontradas pessoas em situação de rua. Em alguns logradouros foram observados cobertores ou papelões que apontaram a existência de pessoas que pernoitam no local, mas que não foram avistadas. Não foram encontradas pessoas em situação de rua em alguns endereços que seguem no quadro abaixo.

Quadro 2. Endereços sem avistamento de pessoas em situação de rua

Endereço, pessoas em situação de rua não localizadas

Rua Barão do Rio Branco X Rua Vigário J. J. Rodrigues, altura do número 30

Rua Dr. Hegg

Rua Moreira César, 357

Rua Francisco Teles, 253

Rua Frei Caneca, 66

Rua Lacerda Franco, 168

Rua Taboão da Serra, 171

Rua XV de Novembro até a Rua Rangel Pestana, passando pela Dr. Cavalcanti e pela Vigário.J.J.

Rua Bom Sucesso

Petronilha Antunes

Rua Barão do Triunfo

Rua Dino, 151

Avenida Antônio Frederico Ozanam, 6000, Ponte São João

Rua Fernão dias Paes Leme, número 683

Proximidades da Avenida Humberto Cereser, n. 2008

Região do Parque dos ipês

R. Várzea Paulista, 1157

R. Hisaschi Nagaoka, 3595 – Jardim São Vicente

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2023.

No que se refere à aplicação dos instrumentais junto aos serviços socioassistenciais, esta teve como referência o mesmo período da pesquisa censitária. Foram indicados pela UGADS os serviços de acolhimento: Casa de Passagem, Abrigo Santa Marta e República. Na Casa de Passagem, houve uma parcela de pessoas que estava dormindo no momento da pesquisa e os dados foram informados pelo orientador social, conforme previsto como possibilidade nesses casos. Posteriormente, houve checagem no banco de dados da instituição para a complementação dos dados possíveis.

Durante os dias da realização da pesquisa censitária, a equipe de coordenação esteve presente com todas as equipes em seus distritos, garantindo o diálogo e relacionamento com as equipes, a observação da execução das estratégias de campo, bem como para afinar e dar suporte em momentos de dúvidas quanto às abordagens com o público durante a realização da pesquisa.

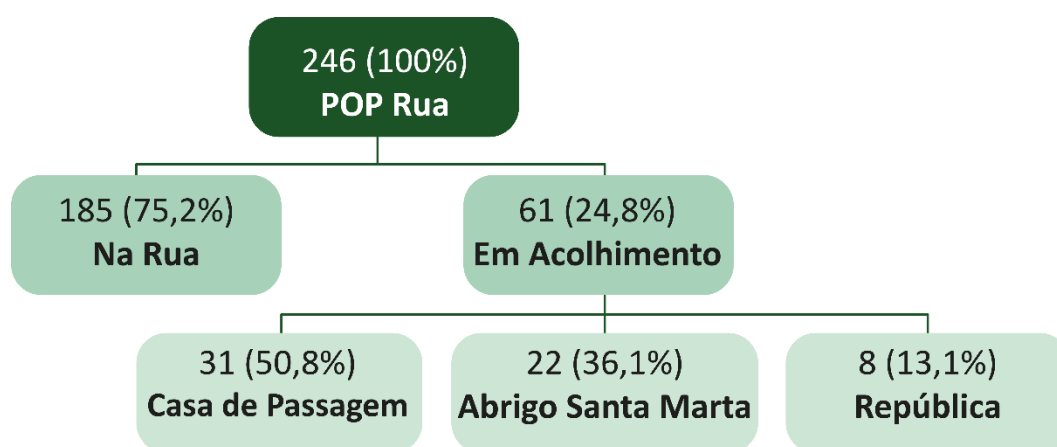
4. RESULTADOS DA PESQUISA CENSITÁRIA

Pesquisas que retratam a realidade da população em situação de rua no Brasil tem sido cada vez mais importantes para o desenvolvimento econômico e social brasileiro. O município de Jundiá tem monitorado este fenômeno desde 2017, por meio de sondagem, e para alcançar os resultados esperados pelo município é de extrema importância o monitoramento e aperfeiçoamento dos instrumentos de coleta que trarão a dimensão do fenômeno na cidade.

A exposição dos dados preliminares da pesquisa censitária divide-se em 3 partes: primeiramente são apresentados os dados sobre o perfil dos pesquisados, em segundo, a análise dos pontos de identificação em que foram realizadas as entrevistas.

A Pesquisa Censitária da População em situação de rua do município de Jundiá em 2023, realizada em parceria com a Painei Pesquisas e Consultoria, contabilizou na rua e nas instituições 246 pessoas em situação de rua. Destas, 185 (75,2%) foram contabilizadas na rua e 61 (24,8%) em acolhimento, na maioria dos casos, as pessoas buscam acolhimento na Casa de Passagem (50,8%).

Figura 5: Panorama geral da pesquisa



Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2023.

As pesquisas foram realizadas na rua e nos serviços que atendem este público² (Casa de Passagem, Abrigo Santa Marta e República) sugeridos pela UGADS e em ambos os espaços foi

² Para cobertura territorial foram consideradas as unidades que estavam ativas durante o período da pesquisa, ressaltando que no segundo abrigo não foi realizada a pesquisa censitária, pois estava em fase de implantação, portanto, não possuía pessoas em situação de rua acolhidas.

priorizada a abordagem direta. Na rua, não sendo possível realizar a pesquisa por abordagem, o questionário foi respondido por atribuição, pelo pesquisador, a partir das observações em campo. Dentre alguns motivos que impossibilitaram a pesquisa por abordagem na rua, podemos citar as situações em que as PSR estavam dormindo, sob efeito de substâncias psicoativas ou quando estavam em territórios com difícil acesso.

Importante ressaltar que nesta etapa do projeto o objetivo é identificar o quantitativo espacial de pessoas em situação de rua no município para posteriormente aprofundar a análise acerca do perfil, demandas sociais e demais assuntos que serão contemplados na etapa amostral. Outro ponto a ser destacado é que para evitar a super contagem ou sub contagem do público referido a estratégia de cobertura territorial é realizar no período noturno e madrugada, possibilitando localizar a população nos territórios. Todavia, conforme foi acordado com a UGADS (Contratante) no caso de a pessoa estar dormindo, a mesma não seria acordada e desta maneira, a pesquisa seria por atribuição. Semelhantemente, nos territórios onde a PSR estava sobre efeito de substâncias psicoativas na impossibilidade, seria por atribuição. Portanto, teve-se 40,7% das pesquisas por abordagem e 59,3% por atribuição. O principal motivo é pelo fato da PSR estar dormindo, que representou 73,3% e a situação do entrevistado estar sob efeito de SPA correspondeu 18,5% do total de pesquisas que não foram realizadas por abordagem.

Tabela 1: Tipo de pesquisa por situação

Tipo de pesquisa	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Abordagem	66	35,7%	34	55,7%	100	40,7%
Por atribuição	119	64,3%	27	44,3%	146	59,3%
Total Geral	185	100,0%	61	100,0%	246	100,0%

Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 2: Motivo da impossibilidade de realizar a pesquisa por abordagem

Motivo	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Está dormindo	82	68,9%	25	92,6%	107	73,3%
Está sob efeito de SPA	27	22,7%	-	-	27	18,5%
Não aceitou realizar a entrevista e não justificou	9	7,6%	1	3,7%	10	6,8%
Apresenta comprometimento auditivo	1	0,8%	-	-	1	0,7%
O orientador social respondeu à entrevista	-	-	1	3,7%	1	0,7%
Total Geral	119	100,0%	27	100,0%	146	100,0%

Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2023.

4.1. PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

4.1.1. Sexo e Identidade de Gênero

No perfil da população em situação de rua de Jundiaí destaca-se a predominância do sexo masculino tanto na rua como em acolhimento. Dos sujeitos encontrados na rua, o sexo masculino corresponde à 85,9% dos entrevistados, sendo as entrevistadas do sexo feminino 14,1% da população. Das pessoas em acolhimento, 80,3% são do sexo masculino e 19,7% são do sexo feminino.

Tabela 3: Sexo biológico das pessoas em situação de rua

Sexo	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Masculino	159	85,9%	49	80,3%	208	84,6%
Feminino	26	14,1%	12	19,7%	38	15,4%
Total Geral	185	100,0%	61	100,0%	246	100,0%

Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2023.

Foi perguntado para o público como se identificam em relação ao gênero. Homem cisgênero é a maioria quando se trata dos sujeitos contabilizados na rua, somando 78,8% dos casos, as mulheres cisgênero na mesma situação somam 15,2%. No caso dos acolhidos, também se percebe maioria de homens cisgênero comparado a mulheres cisgênero: 36,1% e 13,1%, respectivamente. Não quiseram responder contabilizou 4,5% dos entrevistados. Nos casos das pessoas em acolhimento, 4,9% dos entrevistados não quiseram responder e em 41% dos casos não foi informado.

Tabela 4: Identidade de gênero das pessoas em situação de rua

Gênero	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Homem cisgênero	53	80,3%	22	36,1%	75	59,0%
Mulher cisgênero	10	15,2%	8	13,1%	18	14,2%
Homem transgênero	-	-	2	3,3%	2	1,6%
Mulher transgênero	-	-	1	1,6%	1	0,8%
Não quero responder	3	4,5%	3	4,9%	6	4,7%
Não informado	-	-	25	41,0%	25	19,7%
Total Geral	66	100,0%	61	100,0%	127*	100,0%

Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em cima do total pesquisas nas quais foi possível identificar esta informação.

4.1.2. Raça ou Cor

Sobre a raça/cor dos entrevistados, considerando aqueles que foi possível identificar essa informação, a maioria é parda (46,0%). Ao analisar por tipo de situação, 48,0% das pessoas encontradas na rua são pardas e no caso dos acolhidos, 36,1%. Pessoas da cor branca em acolhimento somam 38,9%, já entre os que estavam pernoitando nas ruas, teve-se 24,6%. Em relação as pessoas pretas, 27,4% estão na rua e 19,4% estão em acolhimento.

Tabela 5: Raça ou cor das pessoas em situação de rua

Raça ou cor	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Parda	86	48,0%	13	36,1%	99	46,0%
Branca	44	24,6%	14	38,9%	58	27,0%
Preta	49	27,4%	7	19,4%	56	26,0%
Amarela	-	-	2	5,6%	2	0,9%
Total Geral	179	100,0%	36	100,0%	215*	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em relação ao total de pesquisas nas quais foi possível identificar esta informação.

4.1.3. Faixa etária

Todas as faixas etárias apresentaram um percentual de pessoas em situação de rua, destaque para as pessoas de 30 a 49 anos, encontradas na rua, que correspondem a 74,6% dos entrevistados. A mesma faixa etária prevalece no grupo dos acolhidos somando 49,2%. Vê-se que as pessoas em idade produtiva correspondem a um percentual considerável. As pessoas com 18 a 29 anos, em acolhimento, correspondem a 19,7% do universo, e as encontradas na rua correspondem a 12,4%. As pessoas com 50 a 59 anos são 21,3% da população acolhida e 9,7% das pessoas encontradas na rua. As pessoas com 60 anos ou mais estão mais presentes em instituições de acolhimento, 9,8%, do que na rua, 2,7%.

Tabela 6: Faixa etária das pessoas em situação de rua

Faixa etária	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Menos de 18 anos	1	0,5%	-	-	1	0,4%
De 18 a 29 anos	23	12,4%	12	19,7%	35	14,2%
De 30 a 39 anos	77	41,6%	16	26,2%	93	37,8%
De 40 a 49 anos	61	33,0%	14	23,0%	75	30,5%
De 50 a 59 anos	18	9,7%	13	21,3%	31	12,6%
De 60 anos ou mais	5	2,7%	6	9,8%	11	4,5%
Total Geral	185	100,0%	61	100,0%	246	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2023.

4.1.4. Local de nascimento

Sobre a nacionalidade do público, das pesquisas que foram por abordagem e que foi possível identificar essa informação, 100% são brasileiros. Sobre a cidade natal do público entrevistado, dos que nasceram em Jundiaí vê-se um contingente maior no caso dos sujeitos encontrados na rua: 27,3%. Já entre os que estavam acolhidos, a maioria é natural da cidade de São Paulo: 32,8%. Pessoas de outros municípios e outros Estados também foram identificadas na pesquisa. No caso das pessoas encontradas na rua, 33,3% nasceram em outro município do Estado de São Paulo e 27,3% nasceram em outro Estado. No caso dos acolhidos, 19,7% da população entrevistada nasceu em outro Estado brasileiro e 16,4% nasceram em outro município de São Paulo. No total geral há uma prevalência dos nascidos em outro município de São Paulo: 25,2%, destaque para os municípios de Guarulhos (9,4%), Bragança Paulista (6,3%) e Campinas (6,3%).

Tabela 7: Onde nasceu?

Local	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Jundiaí	18	27,3%	8	13,1%	26	20,5%
São Paulo	8	12,1%	20	32,8%	28	22,0%
Outro município de São Paulo	22	33,3%	10	16,4%	32	25,2%
Outro estado brasileiro	18	27,3%	12	19,7%	30	23,6%
Não informado	-	-	11	18,0%	11	8,7%
Total Geral	66	100,0%	61	100,0%	127*	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em relação ao total de pesquisas nas quais foi possível identificar esta informação.

Tabela 8: Qual outro município de São Paulo?

Município	Quant.	(%)
Guarulhos	3	9,4%
Bragança Paulista	2	6,3%
Campinas	2	6,3%
Taubaté	2	6,2%
Angatuba	1	3,1%
Artur Nogueira	1	3,1%
Atibaia	1	3,1%
Bebedouro	1	3,1%
Cerqueira César	1	3,1%
Cruzeiro	1	3,1%
Indaiatuba	1	3,1%
Itu	1	3,1%
Lorena	1	3,1%
Não informado	1	3,1%
Palmeira do Oeste	1	3,1%
Pindamonhangaba	1	3,1%
Piracicaba	1	3,1%
Pompéia	1	3,1%
Rio Claro	1	3,1%
Salto	1	3,1%
Santa Cruz das Palmeiras	1	3,1%
Santa Cruz do Rio Pardo	1	3,1%
São Bernardo do Campo	1	3,1%
São Caetano do Sul	1	3,1%
São José do Barreiro	1	3,1%
Turiúba	1	3,1%
Várzea Paulista	1	3,1%
Total Geral	32	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2023.

Em relação ao Estado em que nasceram, 36,7% declararam ter nascido no Paraná, seguido do Estado de Minas Gerais com 20%, Bahia e Pernambuco foi citado por 10% dos entrevistados cada estado, Paraíba citada por 6,7% e Alagoas, Distrito Federal, Maranhão, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul contabilizaram 3,3% dos entrevistados em cada região.

Tabela 9: Qual outro estado brasileiro?

Estado	Quant.	(%)
Paraná (PR)	11	36,7%
Minas Gerais (MG)	6	20,0%
Pernambuco (PE)	3	10,0%
Bahia (BA)	3	10,0%
Paraíba (PB)	2	6,7%
Alagoas (AL)	1	3,3%
Distrito Federal (DF)	1	3,3%
Maranhão (MA)	1	3,3%
Mato Grosso do Sul (MS)	1	3,3%
Rio Grande do Norte (RN)	1	3,3%
Total Geral	30	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2023.

4.1.5. Escolaridade

Ao abordar a escolaridade dos entrevistados, 81% já frequentaram a escola. Entre os que estavam acolhidos, 70,6% declararam que já frequentaram. No caso dos entrevistados abordados na rua, 86,4% frequentaram a escola e 9,1% não frequentaram.

Em relação ao grau de escolaridade dos que já frequentaram escola, 25,9% estudou até o ensino fundamental incompleto e 21% completaram o Ensino Médio. Ao analisar por tipo de situação, entre os acolhidos, 29,2% declararam ter o ensino médio completo. No caso das pessoas encontradas na rua, a maioria dos entrevistados declararam menor grau de escolaridade do que aqueles que estavam em acolhimento, sendo que 31,6% não concluíram o ensino fundamental e 21,1% não concluiu o ensino médio.

Tabela 10: Se adulto, frequentou a escola?

Resposta	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	57	86,4%	24	70,6%	81	81,0%
Não	6	9,1%	2	5,9%	8	8,0%
Não se aplica	1	1,5%	-	-	1	1,0%
Não informado	2	3,0%	8	23,5%	10	10,0%
Total Geral	66	100,0%	34	100,0%	100*	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em relação ao total de pesquisas por abordagem.

Tabela 11: Se sim, até qual etapa?

Etapa	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Educação Infantil incompleta	3	5,3%	3	12,5%	6	7,4%
Educação Infantil completa	-	-	2	8,3%	2	2,5%
Ensino Fundamental incompleto	18	31,6%	3	12,5%	21	25,9%
Ensino Fundamental completo	5	8,8%	3	12,5%	8	9,9%
Ensino Médio incompleto	12	21,1%	5	20,8%	17	21,0%
Ensino Médio completo	10	17,5%	7	29,2%	17	21,0%
Ensino Superior incompleto	3	5,3%	1	4,2%	4	4,9%
Ensino Superior completo	4	7,0%	0	0,0%	4	4,9%
Não soube informar	2	3,5%	0	0,0%	2	2,5%
Total Geral	57	100,0%	24	100,0%	81	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

4.1.6. Maternidade e Paternidade

Sobre maternidade e paternidade, foi perguntado para as pessoas maiores de 12 anos se tem filhos ou não, no caso das pessoas encontradas na rua, a maioria dos entrevistados disseram ter filhos (59,1%). Entre os acolhidos, 41,2% fizeram essa afirmação. Dos que possuem, 37,7% tem um filho, 37,7% declararam ter dois filhos e os que afirmaram ter três filhos ou mais correspondem a 24,5%.

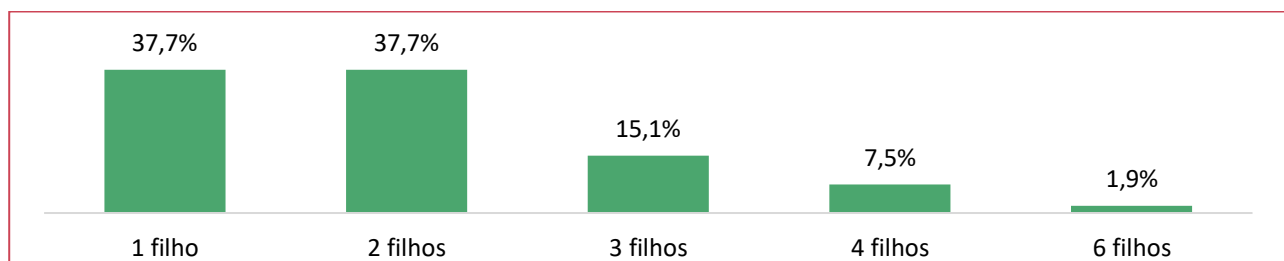
Tabela 12: Tem filhos?

Resposta	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	39	59,1%	14	41,2%	53	53,0%
Não	26	39,4%	17	50,0%	43	43,0%
Não informado	1	1,5%	3	8,8%	4	4,0%
Total Geral	66	100,0%	34	100,0%	100*	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em relação ao total de pesquisas por abordagem.

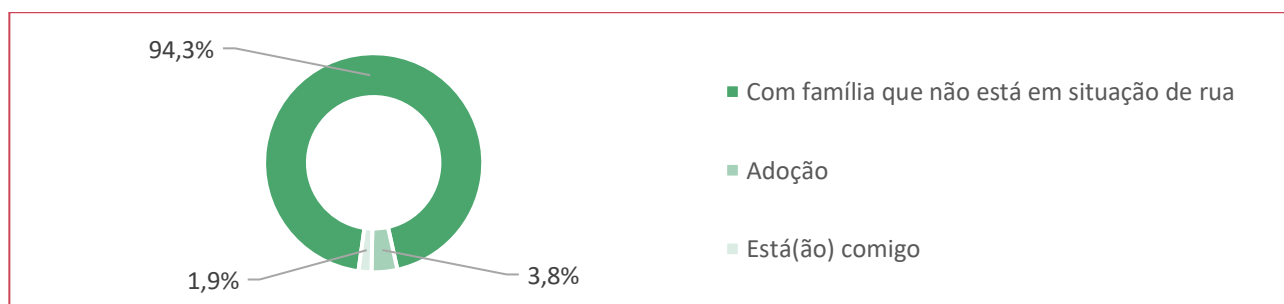
Tabela 13: Se sim, quantos filhos?



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Sobre onde estão os filhos, 94,3% afirmaram que os filhos estão com parentes que não se encontram em situação de rua, 3,8% encaminharam os filhos para adoção e 1,9% dos entrevistados estavam com os filhos.

Tabela 14: Com quem ele está/eles estão?



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

4.1.7. Período que está em Jundiaí/SP

Foi perguntado há quanto tempo os entrevistados estavam em Jundiaí, e no total, 32% afirmaram estar há mais de 5 anos e essa predominância se repete tanto entre os acolhidos como aqueles que estavam na rua. No caso dos acolhidos, 20,6% mencionaram que estão em Jundiaí até três meses, já nos acolhidos esse percentual foi de 12,1%.

Tabela 15: Há quanto tempo está em Jundiaí?

Resposta	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
3 meses ou menos	8	12,1%	7	20,6%	15	15,0%
3 meses a 1 ano	7	10,6%	2	5,9%	9	9,0%
1 a 5 anos	12	18,2%	3	8,8%	15	15,0%
Mais de 5 anos	22	33,3%	10	29,4%	32	32,0%
Nascido	17	25,8%	8	23,5%	25	25,0%
Não informado	-	-	4	11,8%	4	0,04%
Total Geral	66	100,0%	34	100,0%	100*	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em relação ao total de pesquisas por abordagem.

Sobre onde estavam antes de Jundiaí, 35,2% estavam em São Paulo, seguido de 25,4% em outro município de São Paulo e 21,1% estavam em outro estado brasileiro. Das cidades próximas, Campinas, Várzea Paulista e Vinhedo contabilizaram 4,2% cada uma e Cabreúva, Campo Limpo Paulista, Franco da Rocha e Louveira contabilizaram 1,4% cada cidade.

Tabela 16: Antes de Jundiaí estava em qual cidade?

Resposta	Quant.	(%)
São Paulo	25	35,2%
Outra cidade de São Paulo	18	25,4%
Outro estado brasileiro	15	21,1%
Campinas	3	4,2%
Várzea Paulista	3	4,2%
Vinhedo	3	4,2%
Cabreúva	1	1,4%
Campo Limpo Paulista	1	1,4%
Franco da Rocha	1	1,4%
Louveira	1	1,4%
Total Geral	71	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

4.1.8. Características de como pernoitam as PSR

Sobre a informação de onde dormiram no dia em que foram abordados pelos pesquisadores, a maioria das respostas revelou ser a rua ou algum abrigo, sendo 63% e 33,3%, respectivamente. Dormir na casa de parentes ou em hospital somam 1,2% cada situação e 0,6% disseram dormir no terminal de ônibus.

Tabela 17: Onde vai dormir hoje?

Resposta	Quant.	(%)	
Rua	104	63,0%	
Abrigo/Centro de acolhida	55	33,3%	
Casa de amigos/parente	2	1,2%	
Hospital	2	1,2%	
Não soube informar	1	0,6%	
Terminal de ônibus	1	0,6%	
Total Geral	165*	100,0%	

Fonte: Paine! Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em cima do total pesquisas nas quais foi possível identificar esta informação.

Ao perguntar onde eles têm dormido, verifica-se a mesma tendência, sendo a rua (62,7%) e abrigo (32,4%) as opções mais recorrentes, seguido da ponte (2%), casa de amigos/parente (1%), própria casa (1%), pensão/hotel (1%).

Tabela 18: Onde tem dormido no último mês?

Resposta	Quant.	(%)	
Rua	64	62,7%	
Abrigo/Centro de acolhida	33	32,4%	
Ponte	2	2,0%	
Casa de amigos/parente	1	1,0%	
Na própria casa	1	1,0%	
Pensão/hotel	1	1,0%	
Total Geral	102*	100,0%	

Fonte: Paine! Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em cima do total pesquisas nas quais foi possível identificar esta informação.

Buscou-se saber se as PSR em Jundiá passaram a pernoitar nas ruas ou abrigos antes ou depois da pandemia da COVID-19, sendo que 48,0% dos entrevistados afirmaram pernoitar na rua antes da pandemia e 50% afirmaram ter ido após esse fato, revelando que o cenário pandêmico

impactou nas questões sociais, haja visto o elevado percentual de pessoas que afirmaram estar em situação de rua após esse período. Ao observar por tipo de situação, entre os acolhidos percebe-se que o impacto é ainda maior, de modo que dentre aqueles que foi possível entrevistar, 82,4% buscaram abrigos pós-período pandêmico, já os que estavam na rua, o percentual foi de 33,3%.

Tabela 19: Passou a dormir nessa situação antes ou depois de março de 2020? (período da pandemia)

Resposta	Na Rua		Em Acolhimento		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Antes	42	63,6%	6	17,6%	48	48,0%
Depois	22	33,3%	28	82,4%	50	50,0%
Não informado	2	3,0%	-	-	2	2,0%
Total	66	100,0%	34	100,0%	100*	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em relação ao total de pesquisas por abordagem.

Foi perguntado há quanto tempo estão dormindo na rua, e a maioria se encontra nesta situação há mais de seis meses 80%, seguido pelo tempo de 3 a 6 meses com 10,8%, de 01 a 03 meses 3,1%, entre duas semanas e um mês foram 1,5% e até uma semana 4,6% dos entrevistados.

Tabela 20: Há quanto tempo está dormindo na rua?

Resposta	Quant.	(%)	
Até 1 semana	3	4,6%	
Entre 2 semanas e 1 mês	1	1,5%	
Entre 1 mês e 3 meses	2	3,1%	
Entre 3 meses e 6 meses	7	10,8%	
Mais de 6 meses	52	80,0%	
Total Geral	65*	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em cima do total pesquisas nas quais foi possível identificar esta informação.

4.2. INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO

As instituições de acolhimento em que foram realizadas as pesquisas são: a Casa de Passagem, o Abrigo Santa Marta e a República. Em relação ao tempo que estão dormindo em abrigos, a maioria dos entrevistados responderam que também estão há mais de seis meses (35,3%), seguido de 1 a 3 meses (17,6%), as outras categorias representaram 11,8% cada situação (3 a 6 meses, duas semanas e um mês e até uma semana).

Tabela 21: Há quanto tempo está dormindo no centro de acolhimento?

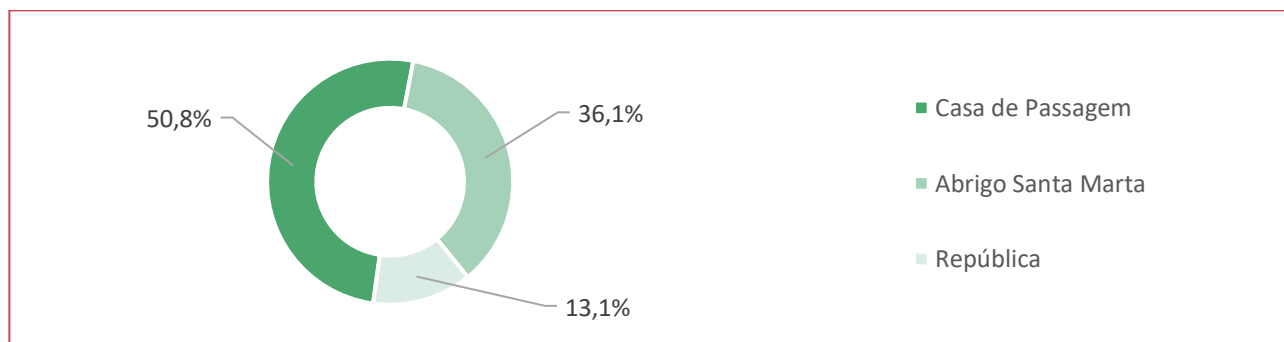
Resposta	Quant.	(%)
Até 1 semana	4	11,8%
Entre 1 e 2 semanas	4	11,8%
Entre 2 semanas e 1 mês	4	11,8%
Entre 1 mês e 3 meses	6	17,6%
Entre 3 meses e 6 meses	4	11,8%
Mais de 6 meses	12	35,3%
Total Geral	34*	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

(*) Nota: O percentual foi calculado em relação ao total de pesquisas por abordagem.

Das 61 pessoas em acolhimento, 31 (50,8%) encontram-se na Casa de Passagem, 22 (36,1%) no Abrigo Santa Marta e 8 (13,1%) na República.

Tabela 22: Nome do equipamento de acolhimento



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023

4.3. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

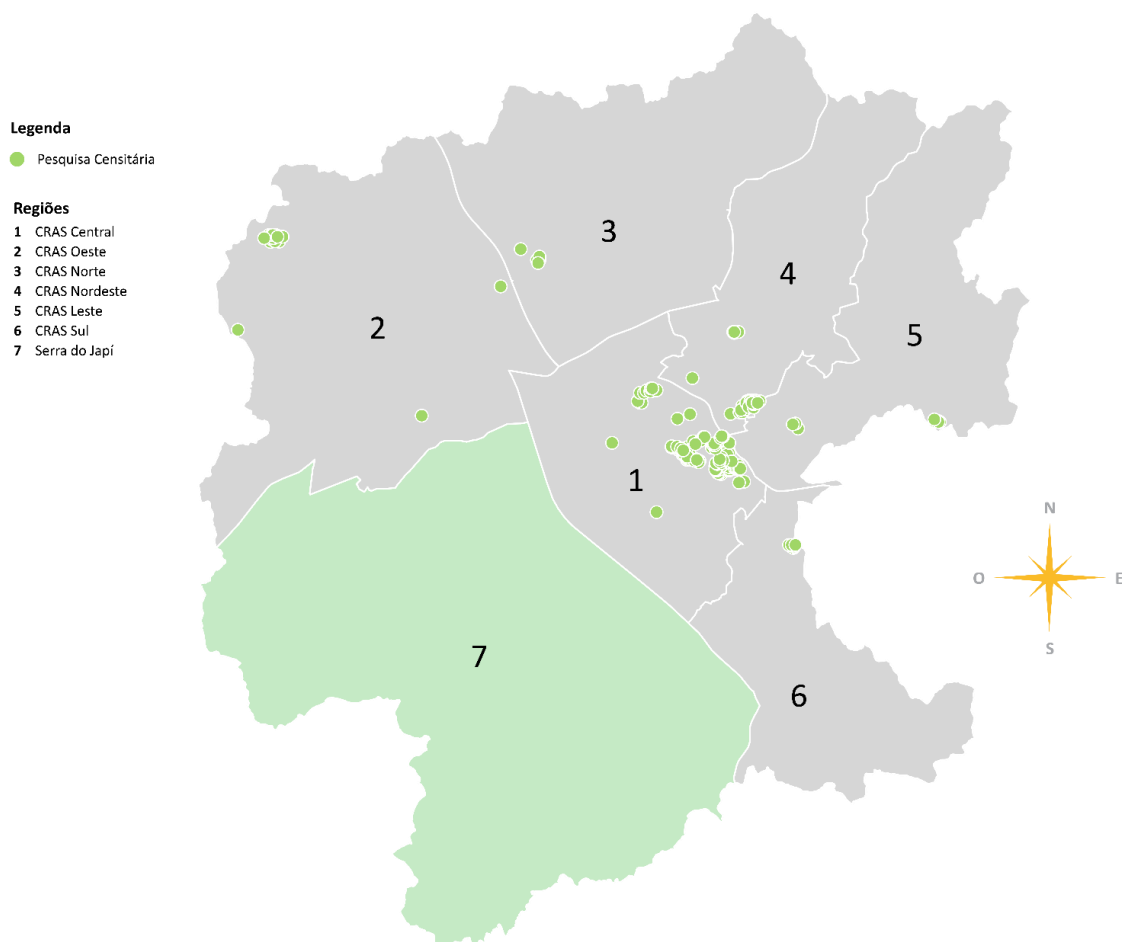
Ao analisar a distribuição espacial da População em Situação de Rua (PSR), a partir da divisão territorial de Jundiaí por área de abrangência do CRAS, a região que teve maior concentração foi a do CRAS Central, que compreendeu 63,8% dos pontos, seguido do CRAS Nordeste com 21,6% dos pontos identificados.

Tabela 23: Região

Região	Quant.	(%)
CRAS Central	118	63,8%
CRAS Nordeste	40	21,6%
CRAS Leste	10	5,4%
CRAS Norte	8	4,3%
CRAS Sul	6	3,2%
CRAS Oeste	3	1,6%
Total Geral	185	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Figura 6: Localização geográfica das pesquisas com a população em situação de rua



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Os bairros que concentraram a maioria dos pontos estão localizados no centro 41,1%, seguido do bairro Vila Arens com 17,3% dos pontos identificados e o bairro São Camilo, concentra 16,2% dos pontos.

Tabela 24: Bairro

Bairro	Quant.	(%)
Centro	76	41,1%
Vila Arens	32	17,3%
São Camilo	30	16,2%
Cecap	7	3,8%
Agapeama	6	3,2%
Ponte São João	5	2,7%
Colônia	4	2,2%
Ivoturucaia	4	2,2%
Hortolândia	3	1,6%
Jardim Botânico	3	1,6%
Chácara Urbana	2	1,1%
Jundiaí Mirim	2	1,1%
Tarumã	2	1,1%
Vila Municipal	2	1,1%
Aeroporto	1	0,5%
Eloy Chaves	1	0,5%
Engordadouro	1	0,5%
Medeiros	1	0,5%
Nambi	1	0,5%
Tamoio	1	0,5%
Vila Rio Branco	1	0,5%
Total Geral	185	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

4.3.1. Caracterização do Ponto de Concentração

Os locais de abordagem variam, sendo o mais recorrente encontrar pessoas em situação de rua em frente às unidades comerciais e nas calçadas (37,3%). Local como terreno baldio é o segundo ponto mais recorrente (14,6%). As praças (10,3%) e a estação de trem (9,2%) aparecem em terceiro e quarto lugar, respectivamente.

Tabela 25: Tipo de ponto / local de abordagem

Tipo	Quant.	(%)
Em frente à unidade comercial/calçada	69	37,3%
Terreno Baldio	27	14,6%
Praça	19	10,3%
Estação de trem	17	9,2%
Em frente à unidade residencial/calçada	10	5,4%
Baixo de viaduto	7	3,8%
Embaixo de marquise/calçada	7	3,8%
Espaços caracterizados como cenas de uso	6	3,2%
Ponto de ônibus	5	2,7%
Parque	4	2,2%
Canteiro Central	3	1,6%
Lojas comerciais	2	1,1%
Mocó (locais escondidos, “buracos” em viadutos, etc.)	2	1,1%
SESC	2	1,1%
Terminal de ônibus	2	1,1%
Cemitério	1	0,5%
Complexo esportivo	1	0,5%
Rodoviária	1	0,5%
Total Geral	185	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

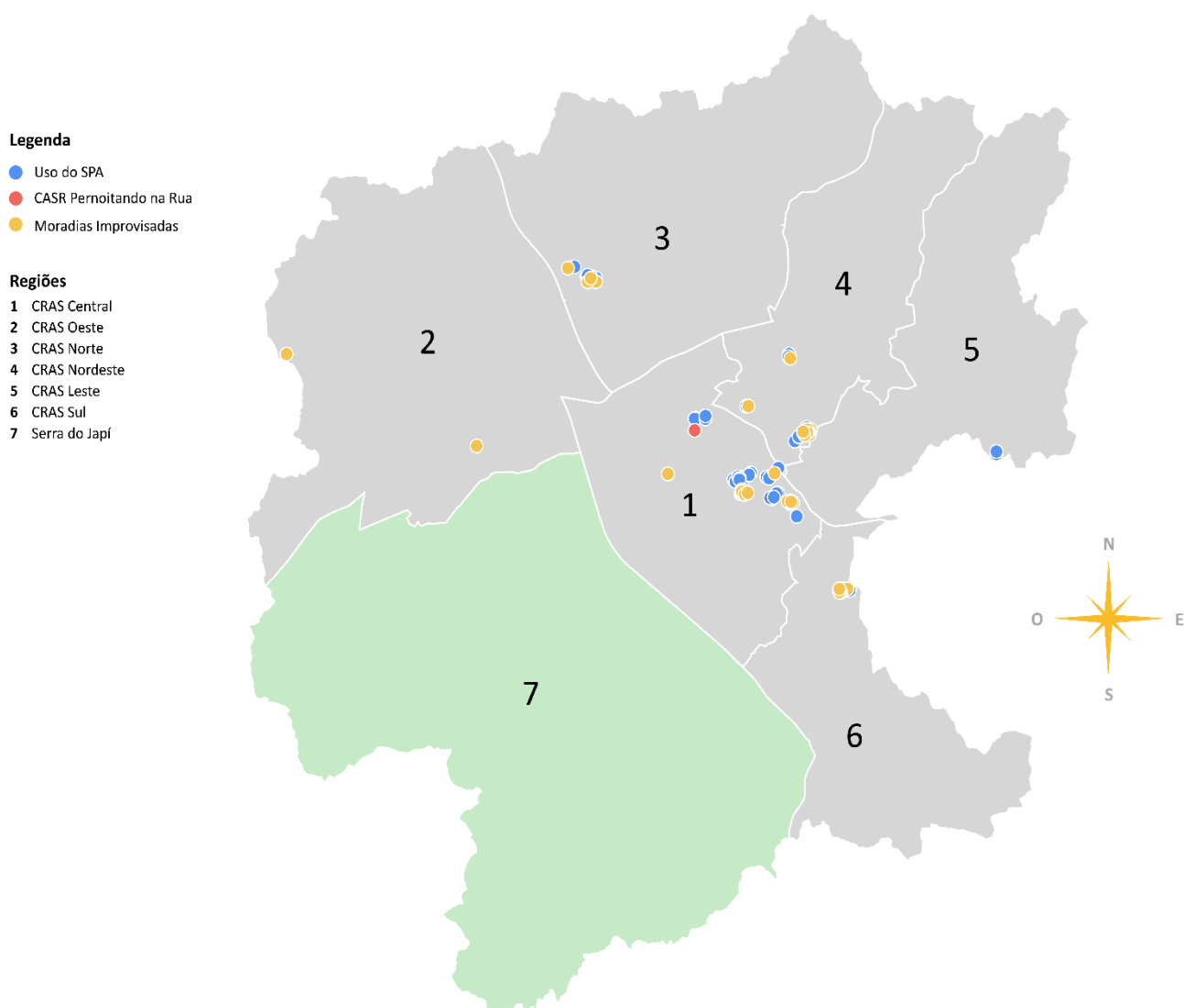
A característica do ponto também foi captada na Pesquisa e indica que em grande parte dos locais que foram encontradas PSR tinham pessoas utilizando substâncias psicoativas (SPA), representando 33% das pesquisas realizadas na rua e 20,5% continham moradias improvisadas. Foi menos recorrente a observação de crianças e adolescentes tanto acompanhando adultos (não teve observações afirmativas), como pernoitando com eles (0,5%).

Tabela 26: Características do ponto

Característica	Sim		Não		Não observado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Moradia improvisada	38	20,5%	140	75,7%	7	3,8%
CA Acompanhando adulto	-	-	166	89,7%	19	10,3%
CA pernoitando na rua	1	0,5%	165	89,2%	19	10,3%
Uso de SPA	61	33,0%	102	55,1%	22	11,9%
Total Geral	185	100,0%	185	100,0%	185	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Figura 7: Localização geográfica de pontos com características especiais



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Por fim, a pesquisa identificou os tipos de equipamento presentes no entorno dos pontos de identificação e os mais recorrentes são as lojas comerciais (38,9%), seguido de bares e restaurantes (27,6%), estação de trem (15,7%) e hipermercados (13,5%).

Tabela 27: Tipo de equipamento no entorno

Equipamento	Quant.	(%)
Lojas comerciais	72	38,9%
Bares, restaurantes, lanchonetes, padarias	51	27,6%
Estação de trem/ terminal de ônibus	29	15,7%
Hipermercado, supermercado, açougues	25	13,5%
Igrejas	18	9,7%
Depósito de recicláveis	17	9,2%
Serviços Públicos (UBS, Delegacia, Creche)	11	5,9%
Banco	10	5,4%
Rua residencial	10	5,4%
Escolas, universidades	9	4,9%
Feira-Livre, Sacolão	5	2,7%
Outros Serviços Privados (escritórios, consultórios)	5	2,7%
Posto de gasolina	4	2,2%
Terreno Baldio	4	2,2%
Complexo Esportivo	2	1,1%
Praça	2	1,1%
SESC	2	1,1%
Bosque	1	0,5%
Cena de uso	1	0,5%
Rodovia	1	0,5%
Total Geral	185	*

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023

*O mesmo ponto pode possuir diversos equipamentos no entorno

5. CONSIDERAÇÕES

A pesquisa censitária nos apresenta o perfil da População em Situação de Rua (PSR) e os pontos de identificação com maior concentração do público. Nota-se maior concentração na região central de Jundiaí, no qual a maior parte do público é do sexo masculino, cisgênero, pardos e estão dormindo nas ruas há mais de seis meses. Muitos estão em idade produtiva, sendo que a maioria dos entrevistados têm idade entre 30 e 49 anos e são nascidos em Jundiaí ou outras cidades do Estado de São Paulo. Relevante parcela dos entrevistados declarou ter frequentado a escola (81%) e no caso dos acolhidos, houve uma representatividade maior dos entrevistados que mencionaram ter frequentado o ambiente escolar a ponto de concluírem o ensino médio (29,2%) já os entrevistados que estavam na rua, 36,9% não chegaram a concluir nem o ensino fundamental.

Sobre maternidade e paternidade, a maioria da população entrevistada na rua mencionou ter filhos (53%), todavia, quando se analisa por tipo de situação, entre os que estavam acolhidos, 50% alegaram não ter e entre os que estavam na rua esse percentual foi de 39,4. Quando foi abordado com quem eles estavam, a maioria afirmou que os filhos ficam sob cuidados de familiares que não estão em situação de rua (94,3%).

Outro dado importante a ser destacado na etapa censitária é que dentre os entrevistados que responderam a pesquisa, 50% afirmaram se encontrar em situação de rua após o período da pandemia da COVID-19. Quando é observado por tipo de situação, entre os acolhidos percebe-se que o impacto é ainda maior, sendo que 82,4% buscaram abrigos pós-período pandêmico, e entre os que estavam na rua o percentual foi de 33,3.

Como já foi abordado anteriormente, a etapa censitária tem como objetivo identificar o quantitativo espacial da população que se encontra em situação de rua no período da pesquisa, garantindo assim a cobertura territorial do município, de modo a levantar as primeiras impressões acerca da população referida, como o perfil e características do ponto.

Sobretudo, para melhor compreensão da PSR em Jundiaí, a próxima etapa do projeto compreenderá a pesquisa amostral, com perguntas que trarão maiores informações para subsidiar o aperfeiçoamento ou a criação de políticas públicas para este público.

6. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Pesquisadora Sênior no primeiro dia de treinamento



Foto: João De Aquino, 2023.

Profissional de Tecnologia da Informação. Primeiro dia de treinamento



Foto: João De Aquino, 2023.

Equipe de Pré-teste, dia 07/03, região da Estação de Trem



Foto: Joaldo Batista Nery Nogueira, 2023.

Equipe durante reunião de devolutiva pré-teste



Foto: João De Aquino, 2023.

Pesquisadora realizando pré-teste na região central de Jundiaí, Praça da Matriz



Foto: Joaldo Batista Nery Nogueira, 2023.

Pesquisadores durante pesquisa de campo



Foto: João De Aquino, 2023.

Equipe ao final das atividades em campo nesta etapa censitária



Pesquisadoras em Campo



Foto: Sabrina Agnes, 2023

Pesquisadores em trabalho de campo. Aplicação de questionário na Avenida dos Ferroviários - referência supermercado Super Bom.



Foto: Tânia Felix, 2023.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

- BRASIL. Decreto nº 7.053: **Política Nacional para a População em Situação de Rua**. Brasília, 2009.
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE. **Pesquisa Censitária da população em situação de rua, caracterização socioeconômica da população adulta em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo**. Produto V, São Paulo: 2015.
- HIMELEIN, K; ECKMAN, S; MURRAY, S. Sampling Nomads: A New Technique for Remote, Hard-to-Reach, and Mobile Populations. In: **Journal of Official Statistics**. V. 30, jun- 2014. Acesso em: [10.2478/jos-2014-0013](https://doi.org/10.2478/jos-2014-0013).
- QUALITEST. **Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua de São Paulo**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYzY4MDJmNTAtNzhIMi00NzliLTk4MzYtY2MzN2U5ZDE1YzI3liwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZlYS1iMmE4LThlNjE1NGM5MGUwNyJ9>. Acesso em 01/06/2022. SITE RUM SITUAÇÃO DE RUA
- QUALITEST. **Pesquisa Censitária da população em situação de rua, caracterização socioeconômica da população adulta em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo**. Produto V, São Paulo: 2021.
- THOMPSON, S. K. **Adaptive Cluster Sampling**. In: Journal of the American Statistical Association, 1990. Acesso em: <https://doi.org/10.2307/2289601>.
- UGADS/ TOMARA! EDUCAÇÃO & CULTURA. **Relatório final do Projeto “Consultoria para análise dos dados (quantitativos e qualitativos) coletados durante o Censo de População de Rua do município de Jundiaí”**. São Paulo, 2019.



Jundiaí

Censo da População
em Situação de Rua

painel
Pesquisas e Consultoria
Uma empresa do grupo 3 Elemento.

Idealização:



**Prefeitura
de Jundiaí**